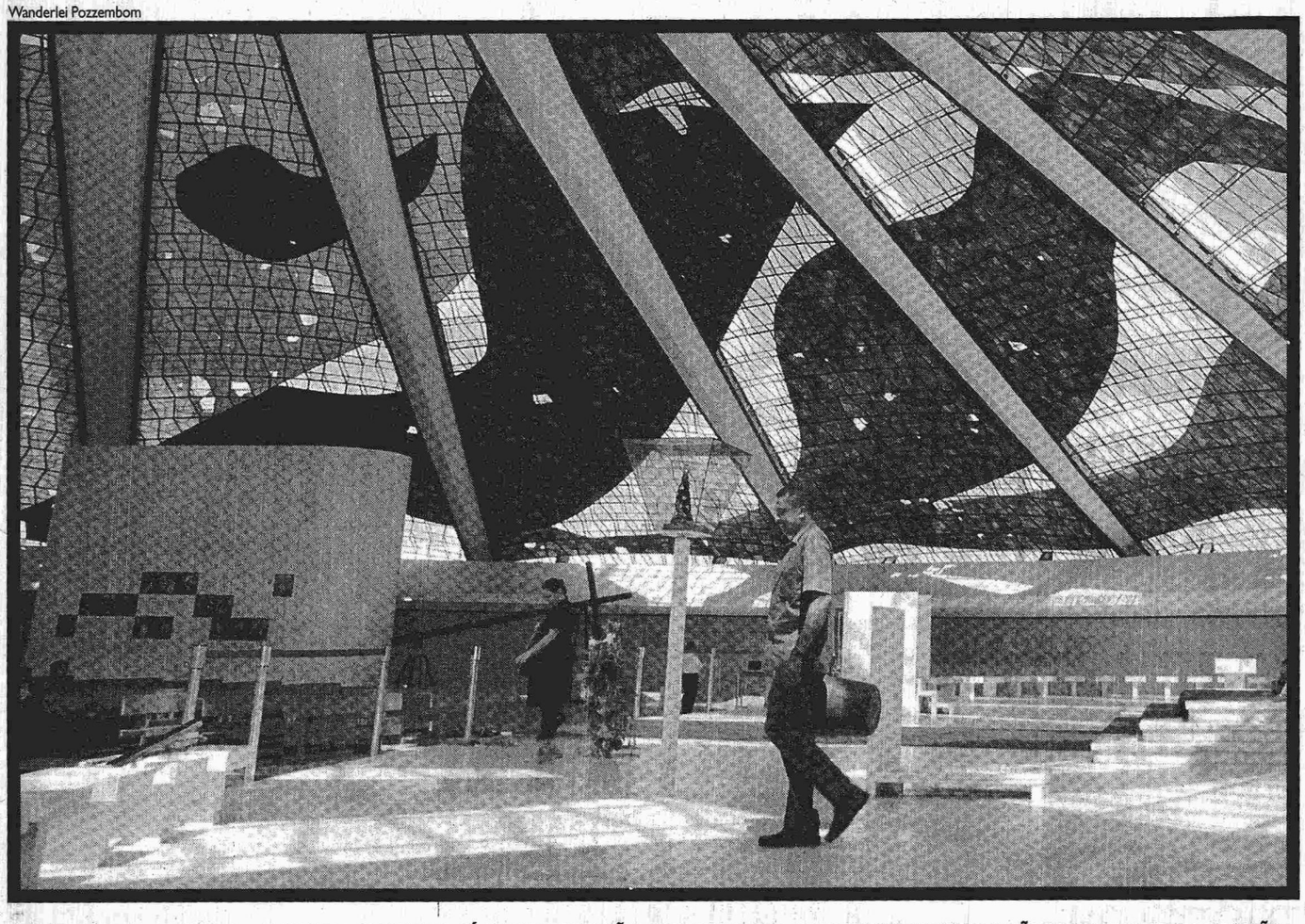
Wanderlei Pozzembom



OS VITRAIS INTERNOS DA CATEDRAL SE QUEBRAM QUANDO HÁ GRANDES VARIAÇÕES DE TEMPERATURA: ESPERANÇA DE VERBA DA UNIÃO PARA OBRAS DE RECUPERAÇÃO

Catedral perde o encanto

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Um dos principais pontos turísticos de Brasília sofre com a falta de conservação. Vitrais quebrados, mármores amarelados e paredes empoeiradas ofuscam a beleza da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, na Esplanada dos Ministérios, quatro anos depois de o monumento passar por uma grande reforma.

Os maiores problemas são os vitrais internos, projetados pela artista plástica Mariane Peretti. Instalados em 1988 para ornamentar o lugar e conter a claridade que incomodava os visitantes, os vidros não resistem a grandes variações de temperatura e se quebram. As rachaduras estão por toda a Catedral.

A sujeira também castiga o monumento, projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1971 (*leia para saber mais*). Nas áreas comuns, onde há maior facilidade de acesso, a limpeza é cumprida à risca. Na terça-feira e ontem, funcionários faziam faxina dentro da igreja. Mas, nos pontos onde há dificuldades para a limpeza, a poeira se acumula. As marquises sobre as paredes laterais, por exemplo, estão muito sujas.

O mau estado da Catedral frustra visitantes e turistas. Quando chegou em Brasília, vinda de Cruz Alta (RS), a dona-de-casa Severina Pedroso fez apenas uma exigência aos parentes: queria conhecer a Catedral, vista diversas vezes pela televisão. Ao chegar no templo, logo percebeu os problemas. "É muito bonita, mas tá um pouco largada", comentou.

Alexandre Nunes, brasiliense e bisneto de Severina, é mais severo nas críticas. "Isso é uma falta de respeito com as pessoas. Além de ponto turístico, temos que lembrar que isso é um templo religioso", reclamou o estudante. Católico, ele disse freqüentar a Catedral pelo menos uma vez por mês.

Faltam recursos

A conservação da Catedral é responsabilidade da Mitra Arquidiocesana de Brasília. De acordo com o subsecretário de Planejamento e Avaliação da Secretaria de Turismo, Sérgio Flores, os problemas foram diagnosticados no começo do ano, quando a secretaria fez uma inspetoria nos monumentos mais visitados. "Levantamos tudo o que precisava ser feito e pedimos a execução da Mitra, que tem a responsabilidade de administração da Catedral", disse Flores.

A administração da Catedral, porém, não tem recursos suficientes para recuperar os vitrais e reforçar a conservação. Segundo o pároco responsável pelo templo, monsenhor Marcony Vinícius Ferreira, a manutenção mensal custa cerca de R$ 10 mil — obtidos com doações, vendas de produtos religiosos e de taxas de cerimônias, como batismo e casamento. Dinheiro insuficiente para todas as despesas, como folha de pagamento dos funcionários, taxas de água e luz e compra de produtos de limpeza.

"Fazemos o possível para manter a qualidade com o dinheiro que temos. Recebemos cobranças como ponto turístico, mas temos poucos incentivos para a manutenção do espaço", reclamou o pároco. Três funcionários são encarregados da limpeza do monumento.

Orçamento

A Catedral passou por uma grande reforma em 1999. Na ocasião, o GDF e a Fundação Banco do Brasil investiram cerca de R$ 1,3 milhão para corrigir problemas de infra-estrutura, como goteiras, panes elétricas e de iluminação. Os vitrais externos foram recuperados, mas, segundo o pároco Marcony Ferreira, os vidros da parte interna não passaram por reforma.

Estudo da Universidade de Brasília indicou que a substituição dos vitrais levaria cerca de oito meses e custaria aproximadamente R$ 3,5 milhões. No começo de setembro, o cardeal-arcebispo Dom José Freire Falcão encaminhou ao senador Paulo Octávio (PFL-DF) um pedido de emenda ao Orçamento da União no valor de R$ 6 milhões, que seriam usados na troca dos vitrais e finalização da Cúria Metropolitana. "Já acordamos com a bancada do DF no Congresso que a catedral é uma prioridade, agora dependemos da liberação da verba pelo governo federal", disse o senador.

PARA SABER MAIS

Arte, dentro e fora

A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida foi projetada por Oscar Niemeyer em 1958. No mesmo ano, a pedra fundamental das obras foi lançada. A inauguração só ocorreu em maio de 1971. São 16 pilares curvos de concreto aparente, unidos no teto por um anel. Além do projeto arquitetônico, a Catedral conta com outras atrações. Entre elas, a Via Sacra, *em 14 painéis de Di Cavalcanti, e* A Vida de Nossa Senhora, *de Athos Bulcão. O templo conta ainda com uma réplica da* Pietà, *de Michelângelo. Os quatro sinos, que ficam no campanário foram doados pelo governo da Espanha. As quatro estátuas de bronze na entrada do templo representam os quatro evangelistas: Marcos, Lucas, Mateus e João. Assim como os anjos suspensos na nave, elas são obras do artista plástico Alfredo Ceschiatti.*